

ATITUDE PROATIVA E PRAXIS POLITICA NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA SOCIAL NA PEDAGOGIA EAD SEMIPRESENCIAL DA UNIRIO¹

Ana Kerlly Souza da Costa², Luiz Eduardo Marques da Silva³

Grupo 5.4 *Função social da educação a distância: trabalho, cidadania e emancipação*

RESUMO:

O presente artigo aborda a experiência vivida no Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD semipresencial da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro na Disciplina de Políticas Públicas em Educação. Foram analisados os diálogos na Plataforma Web, evidenciando-se a linguagem utilizada nas mensagens virtuais postadas pelas(os) discentes e a mediação da Tutoria a Distância como instrumento de desenvolvimento da competência social e aproximação discente do ambiente acadêmico. Abordamos a construção do discurso político-educativo na perspectiva da formação para transformação social, superação do senso comum e ruptura com o saber fragmentado diante da relação do intelectual orgânico e sua práxis pedagógica que busca o comprometimento político-social na ação-reflexão-ação. Acompanhando as Planilhas de notas das(os) discentes e os diálogos construídos na Sala de Tutoria foi perceptível a mudança do discurso e fundamentação teórica no desenvolvimento dos argumentos apresentados por muitas(os) superando a fragmentação do conhecimento pela utilização mediada do Estudo Dirigido on line como uma ferramenta de facilitação e construção dos conceitos. O saldo final dessa experiência inestimável foi muito satisfatório considerando os baixos índices de aprovação e os índices elevados de evasão dos semestres anteriores, onde obtivemos um percentual de 70% de aprovação na disciplina no Primeiro semestre de 2011, com um número de 666 discentes matriculadas(os). Os relatos das(os) discentes demonstrando a importância e eficácia do seus estudos comprovam, para nós, que a interatividade ocorrida na utilização desse instrumento metodológico realizou uma melhor aproximação entre discente-conteúdo, discente-tutor a distância e discente-coordenação da disciplina, além de produzir um hábito de acesso constante à Plataforma, elevar a autoestima das(os) discentes e promover movimentos de ruptura com o saber fragmentado, propiciando a superação do senso comum e construindo atitudes de comprometimento político-social como reconhecimento do papel de intelectuais orgânicos, responsáveis pela formação e transformação social.

Palavras-chave: Ead, práxis política, linguagem

¹ Agencia de Financiamento: CAPES, CECIERJ/CEDERJ

² Mestre em Políticas Públicas e Formação Humana(UERJ) e docente de Políticas Públicas em Educação na Lic. em Pedagogia semipresencial da UNIRIO. E-mail: ladykerlly@yahoo.com.br

³ Doutor em Educação pela UNICAMP, Mestre em Educação pela UERJ, Docente de Política Educacional da UNIRIO na Lic. em Pedagogia. Coord. do Núcleo de Pesquisas e Projetos Especiais em Educação e Cultura(NUPEC). E-mail: edumarques@ymail.com.br

ABSTRACT:

PROACTIVE ATTITUDE AND PRAXIS IN POLICY DEVELOPMENT OF COMPETENCE IN SOCIAL PEDAGOGY OF EAD BLENDED UNIRIO

This article discusses the experience in the Bachelor of Education EAD blended the Discipline of Public Policy in Education. We analyzed the dialogue in the Web Platform Degree in Pedagogy EAD blended in the discipline of Public Policy in Education, evidencing the language used in messages posted by Virtual (the) students and mediation of Distance Mentoring as a tool for development of competence social and academic environment of the student approach. We approached the construction of political discourse and educational perspective on training for social transformation, overcoming the break with common sense and fragmented knowledge on the relationship of the organic intellectual and his pedagogical praxis that seeks the political and social commitment in action-reflection-action. Tracking the worksheets of notes (the) students and dialogues built in tutoring room was noticeable change of discourse and theoretical development of the arguments presented by many (the) overcoming the fragmentation of knowledge mediated by the use of Directed Study online as a tool for facilitation and construction of concepts. The final balance of that invaluable experience was very satisfactory considering the low approval ratings and the high rates of evasion of previous semesters, where we obtained a percentage of 70% approval in the discipline in the first half of 2011, with a number of 666 students enrolled (them). The reports of (the) students demonstrating the importance and effectiveness of their studies show, for us, that interactivity occurred in the use of this instrument made a better methodological approach between content-student, student-tutor and student-distance coordination of discipline, Besides producing a habit of constant access to the platform, raise the self-esteem of (the) students and promote movements bursting with knowledge fragmented, providing overcoming common sense attitudes and building of social-political commitment as recognition of the role of organic intellectuals responsible for education and social transformation.

Keywords: Ead, political praxis, language.

1. Potencialização dos saberes e desenvolvimento de competências sociais no ambiente virtual

O uso que cada indivíduo faz da língua depende de várias circunstâncias: do que vai ser falado e de que forma, do contexto, do nível social e cultural de quem fala e de para quem se está falando. Isso significa que a linguagem do texto deve ser adequada à situação, ao interlocutor e a intencionalidade do falante.

Isso demonstra o quanto as relações entre a língua e as pessoas que a utilizam propiciam a interação para agir umas sobre as outras. É a ação humana por meio da linguagem, e nesta perspectiva vê-se a possibilidade de estudarmos a mediação dos diálogos nas mensagens da Plataforma virtual de aprendizagem buscando a construção da competência social e aproximando as(os) discentes do ambiente acadêmico.

Utilizamos a pesquisa quantitativa, obtendo a quantificação dos dados obtidos na Plataforma Web de aprendizagem, registrando os diálogos das mensagens postadas pelas(os) discentes, analisando o discurso e a interatividade qualitativamente, através da socioanálise.

A ausência do professor já tem sido objeto de estudo para a EAD, onde um dos tantos desafios é tornar o professor presente, não só dando intencionalidade pedagógica à atividade proposta, mas, principalmente, garantindo aos discentes o desempenho assistido necessário para que ele possa realmente atingir seu nível potencial de competência social.

A apresentação dessa análise não pretende ditar regras a serem seguidas pelo professor que atuam na modalidade a distância, mas levar à reflexão e fomentar a discussão sobre a necessidade de reconhecer que a EAD pressupõe uma situação especial e requer uma série de atitudes e cuidados imprescindíveis que dizem respeito, principalmente, ao uso da língua na interação acadêmica entre professores e discentes como instrumento de construção de competência social e comprometimento político-social com a formação de educadoras(es).

A Era da Informação e a chamada Sociedade do conhecimento tem produzido um movimento constante de criação e inserção de novas tecnologias, sinalizado para a importância de uma reflexão epistemológica mais detalhada sobre os processos de comunicação que norteiam as relações da sociedade.

Martin-Barbero (2005) vem alertando que o surgimento das novas tecnologias digitais propiciou o aparecimento de novas fontes de saber que não apenas a escola. Ele destaca o importante papel da interatividade no processo de construção do conhecimento, no qual o professor deixa de ser um mero transmissor do conteúdo e passa a ser fomentador de reflexões e questões mais complexas junto a seus alunos.

Silva (2002) esclarece que a interatividade se caracteriza por ser a comunicação que se estabelece entre emissor e receptor entendido como co-criador da mensagem, um termo mais abrangente para retratar o diálogo e a reciprocidade nos tempos da cibercultura. Ao propor um modelo de sala de aula interativa, Silva (2002) esclarece que se abandona a transmissão “um-todos”, para se adotar o modelo “todos-todos”.

Para Silva (2007):

O conceito de interação vem de longe. Na física refere-se ao comportamento de partículas cujo movimento é alterado pelo movimento de outras partículas. Em sociologia e psicologia social a premissa é: nenhuma ação humana ou social existe separada da interação. O conceito de interação social foi usado a partir do início do século XX. Designa a influência recíproca dos atos de pessoas ou grupos.

Na EAD, as estratégias de ensino não podem ser utilizadas apenas para dinamizar as atividades e sim para potencializar os objetivos de aprendizagem. Nessa perspectiva, percebemos o Estudo dirigido como uma estratégia que põe em evidência o modo como o aluno aprende e pode atender, com vantagens, às exigências do processo de aprender oportunizando o desenvolvimento das suas capacidades de análise, síntese, interpretação, ordenação, avaliação e conclusão.

Objetivando integrar as ações desenvolvidas no processo de aprendizagem e sedimentação dos conceitos abordados na disciplina de Políticas Públicas em Educação do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD, regime semipresencial.

Utilizar a metodologia do discurso como estratégia de ensino promoveu a motivação das(os) discentes e propiciou uma atitude crítica e cooperativa, evidenciada pela abordagem política da educação, ressaltando o potencial das(os) discentes em Ser e

não apenas fazer uma atividade, impulsionando seu posicionamento crítico e sua participação ativa.

(...) É neste sentido que se pode afirmar que não há como separar prática de teoria, pensamento de ação, linguagem de ideologia, quanto separar ensino de conteúdos de chamamento ao educando para que se vá fazendo sujeito do processo de aprendê-los. Numa perspectiva progressista o que devo fazer é experimentar a unidade dinâmica entre o ensino do conteúdo e o ensino de que é e de como aprender. É ensinando matemática que ensino também como aprender e como ensinar, como exercer a curiosidade epistemológica indispensável à produção do conhecimento. (FREIRE, 2000)

Os relatos das(os) discentes demonstrando a importância do uso da linguagem discursiva na compreensão dos conceitos, orientação e organização de seus estudos comprovam que a interatividade ocorrida na utilização desse instrumento metodológico produziu a construção do hábito referentes aos usos reais da escrita em atividades acadêmicas variadas, de modo a se somarem experiências que viabilizem uma base teórica sobre tais usos.

Assim sendo, a visão heterogênea da língua, constituída e constituindo o que lhe é exterior apresenta uma concepção em que a língua é um fenômeno sócio-histórico e cultural, voltado para a ação e para a prática em contextos de interação.

Bourdieu (1998) propõe uma reflexão de que não se deve entender a importância da conjuntura social e cultural como uma recusa à análise linguística da língua. Segundo ele, o risco está em fixarmos no que se encontra fora das relações sociais, fora das condições de produção. Dessa forma, entende-se que a escrita não se limita a um meio comum, na verdade ela está condicionada às situações sociais várias, às transações e interações da vida cotidiana que lhe atribuem significados.

Por isso, segundo este autor, as competências linguísticas constituem capacidades de produção socialmente classificadas que caracterizam unidades linguísticas de produção socialmente classificadas e, ao mesmo tempo, configuram capacidades de apropriação que, por sua vez, definem mercados eles mesmos socialmente classificados. (BOURDIEU, 1998, p.54)

Os usos que os sujeitos fazem da linguagem podem refletir um complexo conjunto de relações e papéis por eles assumidos, definindo diferentes modos de produção e de recepção dessa fala. São formadas, assim, as relações de poder que vão possibilitar ou não práticas de linguagem por determinados indivíduos e, inclusive, a circulação de seus discursos.

A linguagem como ação e interação, revela as relações entre a língua e o mundo do qual os indivíduos usuários desta língua fazem parte. Isto implica uma perspectiva na qual a língua se constrói em práticas cotidianas e, assim sendo, está sempre circunscrita no plano do inacabado. Ao se relacionar, portanto, o conceito de *linguagem interativa* à questão da competência social, interessa mais que se observe como os sujeitos se incorporam ao social “por meio de usos, disposições para agir de formas específicas, e esquemas de percepção que regulam as perspectivas individuais ao longo de eixos socialmente definidos (BOURDIEU, 1998, p.36)”.

As relações de poder são incorporadas aos usos da língua onde seus usuários possuem a aquiescência para a difusão de tais relações. Daí decorre então a junção

daquilo que Bourdieu (1998) denomina “disposições socialmente modeladas”, *habitus* linguístico”, “capacidade social” para usos da língua em determinadas situações e as “estruturas do mercado linguístico” que regularizam os usos.

Para Foucault, tudo está imerso em relações de poder e saber, que se implicam mutuamente, ou seja, enunciados e visibilidades, textos e instituições, falar e ver constituem práticas sociais por definição permanentemente presas, amarradas às relações de poder; o discurso ultrapassa a simples referência a coisas, existe para além de letras, palavras e frases, mas apresenta regularidades através das quais é possível definir uma rede conceitual. O autor se refere à prática do discurso descrito e apanhado a partir do próprio discurso, até porque as regras de formação dos conceitos, segundo Foucault, não residem na mentalidade nem na consciência dos indivíduos; elas estão no próprio discurso e assujeitam a todos aqueles que falam ou tentam falar dentro de um determinado campo discursivo (Foucault, 1986,p.70).

1.1 A mediação do discurso como práxis política: ruptura hegemônica e transformação social

O chamado intelectual orgânico é apresentado por Gramsci como aquele que se mistura a massa atuando na conscientização política, numa ação de dentro para fora, em meio ao povo, nas ruas, nos partidos e sindicatos. Assim, o intelectual é tanto o acadêmico, o jornalista, o padre, o cineasta, o ator, o locutor de rádio, o escritor profissional, quanto o intelectual coletivo, em suma todo homem é um intelectual em potencial.

O conceito de hegemonia no pensamento gramsciano é concebido enquanto direção e domínio, isto é, como conquista, através da persuasão e do consenso, atuando no âmbito econômico e político da sociedade, sobre o modo de pensar, sobre as orientações ideológicas e inclusive sobre o modo de conhecer. As atitudes hegemônicas unificam pela ideologia na conservação de um bloco social, compreendendo um fato cultural, moral, de concepção do mundo.

A profunda conexão dos conceitos de sociedade civil, organização e regulamentação das instituições que constituem a base do Estado, sociedade política, passagem da necessidade – econômica – para a liberdade – política –, da força para o consenso e hegemonia, indica que esta última se concretiza na sociedade civil como direção cultural e na sociedade política enquanto direção política: é a criação da vontade coletiva para uma nova direção política e também a reforma Intelectual e moral para uma nova direção cultural.

Além disso, no campo, o intelectual (padre, advogado, professor, tabelião, médico etc.) possui um padrão de vida médio superior, ou, pelo menos, diverso daquele do camponês médio e representa, por isso, para este camponês, um modelo social na aspiração de sair de sua condição e de melhorá-la. (GRAMSCI, 2001 p. 23).

Segundo Semeraro (2006), intelectuais orgânicos são aqueles que estão entrelaçados nas relações sociais pertencentes a uma classe. Para este autor, os intelectuais orgânicos fazem parte de um organismo vivo e em expansão. Por isso, estão conectados ao mundo do trabalho, às organizações políticas e culturais mais avançadas que o seu grupo social desenvolve para dirigir a sociedade. Os intelectuais orgânicos são

responsáveis por construir o projeto da sua classe. No caso da classe operária, são responsáveis em dar respaldo à revolução.

As idéias de Gramsci passam a fundamentar a formação dos novos intelectuais na práxis hegemônica dos subalternos, cujas lutas teóricas e práticas buscam criar uma outra filosofia e uma outra política, capazes de promover a superação do poder como dominação e construir efetivos projetos de democracia popular. (SEMERARO, 2006 p. 380).

Os intelectuais orgânicos estão habilitados a exercer funções culturais, educativas e organizativas para assegurar a hegemonia social e o domínio estatal da classe que representam. Em suma, a hegemonia de uma classe também está ligada ao papel que os seus intelectuais desempenham.

Segundo Gramsci, todos os homens são intelectuais, mas nem todos assumem essa função na sociedade. A escola, o partido, a fábrica, a participação em organizações etc., são espaços criadores de intelectuais.

A escola é o instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis. A complexidade da função intelectual nos vários Estados pode ser objetivamente medida pela quantidade de escolas especializadas e pela sua hierarquização: quanto mais extensa for a “área” escolar e quanto mais numerosos forem os “graus verticais” da escola, tão mais complexo será o mundo cultural, a civilização, de um determinado Estado (GRAMSCI, 2001 p. 19).

Gramsci, como pensador da práxis, tinha uma concepção de educação como atividade que elevaria as massas trabalhadoras a um patamar moral, intelectual e cultural capaz de elaborar suas próprias ideologias e, com base nelas, empunhar o imperativo da revolução, preparando, assim, os quadros dirigentes para governar a sociedade.

Deste modo, a práxis educativa gramsciana além de educar os trabalhadores, visa combater as ideologias modernas elaboradas pelo capitalismo e constituir seu próprio grupo de intelectuais independentes. Para isto, a educação precisa orientar-se por conteúdos e práticas vivas, que tenham real significado para a vida dos trabalhadores.

Na escola prevista por Gramsci, as classes desfavorecidas poderiam se inteirar dos códigos dominantes, a começar pela alfabetização. A construção de uma visão de mundo que desse acesso à condição de cidadão teria a finalidade inicial de substituir o que Gramsci chama de senso comum – conceitos desagregados, vindos de fora e impregnados de equívocos decorrentes da religião e do folclore. Com o termo folclore, o pensador designa tradições que perderam o significado, mas continuam se perpetuando. Para que o aluno adquira criticidade, Gramsci defende para os primeiros anos de escola um currículo que lhe apresente noções instrumentais (ler, escrever, fazer contas, conhecer os conceitos científicos) e seus direitos e deveres de cidadão.

Paulo Freire tem pontos fundamentais de convergência com Gramsci. Seu interesse era formular (e desenvolver) uma práxis educativa ligada aos objetivos de transformação da sociedade brasileira, assumindo cristalinamente a perspectiva das camadas subalternas. Segundo Freire (1987, p. 38), a práxis “[...] é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos”.

Na análise de Gadotti (2004), o diálogo e a palavra têm em Freire um caráter eminentemente político, pois estão comprometidos com a transformação social.

O diálogo, porém não pode excluir o conflito, sob pena de ser um diálogo ingênuo. Eles atuam dialeticamente: o que dá força ao diálogo entre os oprimidos é a sua força de barganha frente ao opressor. É o desenvolvimento do conflito com o opressor que mantém coeso o oprimido com o oprimido (GADOTTI, in FREIRE, 1989, p. 13).

Mas a formação de intelectuais é uma ação que requer educação permanente, paciência pedagógica, pois se propõe a uma mudança radical na forma de pensar e de agir dos trabalhadores: uma análise sobre o modo como a própria sociedade capitalista está organizada. Gramsci destaca as dificuldades desse processo de formação:

[...] este processo de criação dos intelectuais é longo, difícil, cheio de contradições, de avanços e recuos, de debandadas e reagrupamentos; e, neste processo, a “fidelidade” da massa [...] é submetida a duras provas. O processo de desenvolvimento está ligado a uma dialética intelectuais-massa (GRAMSCI, 2006, p. 104-105).

No Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, em regime semipresencial da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO - a docência no ensino superior nos revelou as inúmeras carências de ordem econômica e política na formação das professoras da educação básica. Tais dificuldades não se distanciam tanto daquela percebida também em muitas(os) professores/as que atuam no ensino superior.

Interessa-nos pensar no papel do intelectual e de modo particular, no papel dos profissionais da educação numa sociedade de classes. Considerando a atividade intelectual como a especificidade do trabalho pedagógico, estarão seus profissionais atuando como intelectuais orgânicos? A favor de qual das classes fundamentais? Estarão atuando como construtores, organizadores, persuasores permanentes?

A formação política é um constante desafio para os professores e deve ser pautada em valores sociais do paradigma humanista, da produção do conhecimento e da produção da cultura, e não centrados na recompensa econômica. Nesse contexto, como produzir intelectuais que acima de tudo tenham compreensão histórica do mundo em que vivem da cultura em que estão inseridos, com uma política de formação que prioriza aspectos desvinculados de tais valores? Como questiona Gramsci: como organizar a educação de forma a atender a formação humanista concreta e a atividade prática, preparando homens para o exercício autônomo e criador de suas funções sociais?

Consideramos as condições subjetivas como o sentido da ação docente a partir da compreensão do trabalho como função estritamente humana e sua função específica na estrutura social, na sociedade capitalista. Envolve o trabalho como característica humana incluindo: o sentido da atividade docente, compreendida a partir do significado do trabalho pedagógico na escola capitalista; intencionalidade da ação educativa; produção do conhecimento como característica humana.

Se a atuação docente for concebida como filosofia, como concepção do mundo e o trabalho filosófico sendo concebido como uma luta cultural para transformar a mentalidade popular e divulgar as inovações filosóficas, então a questão da linguagem e das línguas deve ser colocada em primeiro plano. A linguagem é essencialmente um

nome coletivo, significa, também, cultura e filosofia (ainda que no nível do senso comum).

(...) e, portanto o fato 'linguagem' é, na realidade, uma multiplicidade de fatos mais ou menos organicamente coerentes e coordenados: no extremo limite, pode-se dizer que todo ser falante tem uma linguagem pessoal e própria, isto é, um modo pessoal de pensar e sentir (GRAMSCI, 1978, p. 36).

Segundo Gramsci (1978) a linguagem pode ser relacionada com a colocação das práticas pedagógicas, segundo as quais a relação entre professor e aluno é uma relação ativa, e que todo professor é sempre aluno e todo aluno, professor. Essa relação existe em toda a sociedade no seu conjunto e em todo o indivíduo com relação aos outros indivíduos, assim como entre as camadas intelectuais e não intelectuais, entre governantes e governados, entre dirigentes e dirigidos.

Toda relação de 'hegemonia' é necessariamente uma relação pedagógica, que se verifica não apenas no interior de uma nação, entre as diversas forças que a compõem, mas em todo campo internacional e mundial, entre conjuntos de civilizações nacionais e continentais (GRAMSCI, 1978, p. 37).

Essas relações necessárias, na medida em que são conhecidas em sua necessidade, mudam de aspecto e de relevância. Essa mudança é o conhecimento, que segundo Gramsci (1978), é poder. Porém não é suficiente conhecer o conjunto das relações em um dado momento, mas importa conhecê-las na sua formação, uma vez que todo sujeito é a história dessas relações, isto é, o resumo de todo passado.

A ausência dessa compreensão transforma o sentido da ação que pode alterar o significado da atividade escolar. Essa construção deve ser buscada nos processos de formação cotidianos, a partir da clareza da intencionalidade da ação educativa nesta sociedade.

O chão desta práxis é o *locus* necessário para construir uma nova filosofia e uma outra concepção de hegemonia, capaz de promover a superação do poder como dominação. E este, hoje, se manifesta particularmente no acesso restrito à ciência e à tecnologia e no monopólio do "Príncipe eletrônico" que redesenha o complexo e contraditório palco da política e da atividade intelectual. As tecnologias informáticas, eletrônicas e cibernéticas dominadas por gigantescos conglomerados internacionais tomam conta de todas as esferas da vida humana atraindo muitos intelectuais à seu serviço.

Em um mundo em que a imagem conta mais do que o produto, alastra-se a convicção de que o que não passa na mídia não existe. Assim, o intelectual é compelido a tornar-se especialista da imagem, dos jogos de linguagem, das virtualidades eletrônicas. Com isso, chega-se a falar no fim do intelectual político-pedagógico vinculado à escrita, à escola, ao partido, às organizações populares. O que, agora, se celebra é o advento da inteligência na "vídeo-esfera", no simbolismo, no entretenimento e nas criações instantâneas, nos 'spots' comerciais e nos *'insigth'*.

Para a nova ordem imposta pelo capital, de fato, só serve a formação de uma inteligência tecnológico-utilitarista não uma formação ético-política. Assim, temos hoje uma legião de intelectuais midiáticos e "ficionais" em conformidade com a natureza do

capital financeiro, dos fluxos da mercadoria e da informação. Vangloriando-se da sua impotência o intelectual é solicitado a abandonar “as certezas”, assim como é convidado a abandonar projetos políticos para entregar-se ao fluxo das palavras e do romance.

As novas ferramentas à disposição dos intelectuais não devem ser menosprezadas. Gramsci, no entanto, embora esteja aberto ao novo, não o aceita acriticamente. Assim, como na docência precisamos modernizar, tornando - nos cientificamente especializados e tecnicamente habilidosos até as fronteiras mais avançadas do conhecimento e da produção sem cair na mecanização e na escravidão do sistema, atualizando e desenvolvendo pesquisas inovadoras sem se deixar “taylorizar” e comprar.

Concentrados nos meios de comunicação e nos serviços mais sofisticados, os intelectuais do sistema só aparentemente asseguram a hegemonia do grupo ao qual pertencem. Na verdade, nenhuma imagem televisiva substitui o envolvimento direto do intelectual com as lutas sociais, nenhuma tecnologia educativa a relação mestre-aluno, nenhuma propaganda política a ligação do partido com a realidade que representa.

O que conta para Gramsci é a sua vinculação de classe, a relação democrática que o intelectual estabelece e o horizonte ético-político que descortina, quer dizer a capacidade de promover um projeto socializador que reconheça os subjugados como sujeitos políticos. Neste sentido, em Gramsci há uma relação estreita entre o conceito de “orgânico” e o de “ético-político” se considerarmos que os dois remetem à universalização da democracia popular. E essa só acontece com a construção de uma hegemonia capaz de entrelaçar em unidade subjetividades individuais e “vontade coletiva”, de transformar em liberdade a necessidade, quer dizer de operar o processo de “catarse”, de subjetivação, que é “o ponto de partida de toda a filosofia da práxis”.

Essa tem sido a perspectiva de atuação docente na disciplina de Políticas Públicas em Educação como parte do núcleo obrigatório no Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, em regime semipresencial na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Nosso acompanhamento metódico das ocorrências na Plataforma WEB e as visitas que realizamos a diversos Pólos Presenciais possibilitaram que constatássemos diversas dificuldades administrativas e metodológicas para atingir nosso ambicionado qualitativo desenvolvimento da disciplina.

Assim, decidimos desenvolver instrumentos metodológicos no decorrer da disciplina que, combinado com ações mediatizadoras específicas, permitisse reverter o conjunto dos obstáculos com os quais tínhamos nos deparado que, harmonizados com atividades específicas, percebemos como mecanismo conversor do contexto acadêmico que encontramos.

Embora tenham sido elaborados materiais didáticos para utilização específica nas disciplinas dos Cursos em EaD significativa parcela dos Coordenadores das disciplinas, por diferentes motivos, também utilizam, como ferramenta didático-metodológica, trabalhos e textos de variados autores.

Os materiais didáticos são produzidos a partir de uma formatação que, divididos em módulos ou volumes para cada disciplina, disponibilizam o conteúdo da mesma seccionado em “Aulas”, cada uma delas correlacionada a 2 horas/aula, ou seja, a disciplina cuja carga horária encontra-se definida no projeto político-pedagógico como 60 horas/aula terá seu conteúdo apresentado em 2 ou 3 módulos e divididos em 30 Aulas,

enquanto que aquela cujo tempo letivo tenha sido estipulado em 30 horas/aula em 2 módulos.

Na realidade um professor medíocre pode conseguir que os alunos se tornem mais instruídos, mas não conseguirá que sejam mais cultos; ele desenvolverá com escrúpulo e com consciência burocrática a parte mecânica da escola, e o aluno se for um cérebro ativo, organizara por sua conta e com ajuda do seu ambiente social a bagagem acumulada.

No início efetivo da condução da disciplina, em fevereiro de 2009, nos foi disponibilizado o material didático utilizado no curso da UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ) o qual, entretanto, havia sido elaborado para a carga horária prevista, na grade curricular anteriormente adotada, de 30 horas/aula, sendo, portanto, apresentado em 2 módulos com um total de 15 Aulas e cujo conteúdo somente abordava parte do programado para a disciplina de Políticas Públicas em Educação estabelecido na ementa do curso na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Assim sendo, além de adotarmos estes módulos inicialmente produzidos, perfizemos o conteúdo programático previsto para o componente curricular, e consequentemente suas demais 15 Aulas, com textos e trabalhos de diferentes autores que apresentavam os conceitos e teorias antevistos, a partir de abordagens que possibilitassem contemplar três – dentre os muitos – conceitos apresentados por Vygotsky (1987): o de interação social, o de zona de desenvolvimento proximal e o de mediação.

Nessa prática de transformação, o método discursivo pode ser considerado um importante exercício no desenvolvimento de habilidades e na busca dessas competências sociais nos diálogos produzidos no ambiente virtual acadêmico, tanto para o aluno como para as(os) professoras(es) tutoras(es) envolvidos na construção desse processo.

Consideramos que essa estratégia como método ou técnica de ensino para tornar o educando independente e autônomo, orientando-o para estudos futuros e participação na sociedade, em muitos momentos no desenrolar dos estudos, pois foi possível perceber nas Avaliações Presenciais (AP's) que uma parte significativa dos discentes apresentou uma linguagem academicamente fundamentada, buscando articular os conceitos abordados à medida que demonstrou autoconfiança ao saber de seu potencial na construção desse saber, fazendo-se perceber dono do conhecimento que era de seu domínio.

2. Considerações e discontinuidades

Como uma atividade de pesquisa visando aplicações técnicas, por mais objetiva, quantitativa que se pretenda, o seu nível de teoria prática deve ser inserida num contexto histórico mais amplo onde a teoria e a prática são práxis.

“Se se coloca o problema de identificar teoria e prática, coloca o problema de identificar teoria e prática uma teoria, a qual, coincidindo e identificando-se com os elementos decisivos da própria prática, acelere o processo histórico em ato, tornando a prática mais homogênea, coerente, eficiente em todos os seus elementos, isto é, elevando-a a máxima potência, ou então, dada uma certa

posição teórica, no sentido de organizar o elemento prático indispensável para que esta teoria seja colocada em ação. A identificação de teoria e prática é um ato crítico, pelo qual se demonstra que a prática é racional e necessária ou que a teoria é realista e racional”.

A relação entre conhecimento e tecnologia é histórica. Abstráida do contexto, ela se apresenta como incremento da atividade produtiva, revelando-se relação do homem com a natureza. A análise das relações entre ciência e do progresso técnico revela a história de tal empreendimento humano. No entanto esta história faz parte de uma história mais ampla, movida pelas contradições de interesses, pela luta de classes. (o problema da afirmação ou negação da luta de classe é ideológico, hegemônico, mas fundamental para compreendermos a práxis acadêmica).

Objetivando integrar as ações desenvolvidas no processo de aprendizagem e sedimentação dos conceitos abordados na disciplina de Políticas Públicas em Educação do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD, regime semipresencial da UNIRIO e, tendo em vista que as Atividades Laboratoriais anteriormente apresentadas contemplavam determinados blocos de conteúdos que não eram exigidos nas Avaliações a Distância (AD's) e nem nas Avaliações Presenciais (AP's), decidimos adotar a técnica do Estudo Dirigido on-line em que o mesmo era inserido no Ambiente Virtual da Plataforma utilizada pelo CEDERJ, disponibilizado às(aos) discentes que cursavam a disciplina.

O primeiro resultado pode ser percebido quando da correção da Primeira Avaliação Presencial (AP1), onde um grupo significativo das(os) discentes demonstraram um considerável crescimento no desenvolvimento da argumentação apresentada nas respostas às questões da referida avaliação, fundamentada teoricamente nos conceitos abordados.

Diante dos agradecimentos demonstrados pelas mensagens deixadas na Plataforma através da Sala de Tutoria e considerando o resultado positivo obtido no desempenho das(os) discentes na Primeira Avaliação Presencial (AP1), decidimos realizar um Estudo Dirigido também para a Segunda Avaliação Presencial (AP2).

Percebemos que, aquelas(es) que não tinham acessado o estudo Dirigido na AP1, fizeram-no durante o período de AP2. Muitas(os) foram estimuladas(os) pelas(os) colegas que o haviam acessado e, até, organizaram grupos de Estudo.

Estávamos acompanhando as Planilhas de notas das(os) discentes e foi perceptível o avanço de muitas(os) que tiveram notas baixas na Primeira Avaliação e sua superação na Segunda Avaliação pela utilização do Estudo Dirigido.

Ao notarmos as probabilidades reais do número de aprovados – 42% –, retidos para a Terceira Avaliação (AP3) – 57% (que equivale a Prova Final que ocorre nos Cursos Presenciais) – continuamos investindo no estudo Dirigido como uma ferramenta de facilitação e construção dos conceitos a serem abordados na referida Avaliação.

O número de discentes que compareceram para realização da Avaliação – 30% – juntamente com o número de aprovados – 28% – comprovou a eficácia do Estudo Dirigido como um instrumento metodológico facilitador, mediador e de superação das dificuldades na construção e sedimentação dos conceitos abordados na disciplina.

O saldo final dessa experiência inestimável foi muito satisfatório considerando os baixos índices de aprovação e os índices elevados de evasão dos semestres anteriores,

onde obtivemos um percentual de 70% de aprovação na disciplina no Primeiro semestre de 2011, com um número de 666 discentes matriculadas(os).

Os relatos das(os) discentes demonstrando a importância e eficácia do seus estudos comprovam, para nós, que a interatividade ocorrida na utilização desse instrumento metodológico realizou uma melhor aproximação entre discente-conteúdo, discente-tutor a distância e discente-coordenação da disciplina, além de produzir um hábito de acesso constante à Plataforma, elevar a autoestima das(os) discentes e promover movimentos de ruptura com o saber fragmentado, propiciando a superação do senso comum e construindo atitudes de comprometimento político-social como reconhecimento do papel de intelectuais orgânicos, responsáveis pela formação e transformação social.

3. Referências

COLLINS, Heloisa; FERREIRA, Anise (Org.). *Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na Internet*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

COUTINHO, C. N. Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

CRESCITELLI, Mercedes Fátima de Canha, MARQUESI, Sueli Cristina, ELIAS, Vanda Maria da Silva. “Ensino de língua portuguesa via internet”. In BASTOS, Neusa Maria (Org.). *Língua portuguesa: uma visão em mosaico*. São Paulo: EDUC, 2002.

DUCROT, Oswald. *Provar e dizer: linguagem e lógica*. São Paulo: Global, 1981.

ELIASQUEVICI, Mariane; FONSECA, Nazaré. *Educação a distância: orientações para o início de um percurso*. Belém, UFPA, 2004.

Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15a ed. São Paulo: Paz e Terra; 2000.

GRAMSCI, Antonio. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. Rio de Janeiro: RJ, 9ª ed, Civilização Brasileira, 1995.

GRAMSCI, A. *Cadernos do Cárcere*, volume 2/ edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-editor, Luiz Sérgio Henrique e Marco Aurélio Nogueira. – 2a Ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LEONTIEV, Alexei Nicolaevich. “Uma Contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil”. In: VIGOTSKY, Lev Semenovitch. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988.

MARTIN-BARBERO, Jesús. *Cultura y Nuevas mediaciones tecnológicas*. In: MARTINBARBERO, Jesús. «América-latina: otras visiones de La cultura», CAB, Bogotá, 2005.

MARQUES DA SILVA, Luiz Eduardo. *Guia da Disciplina Políticas Públicas em Educação – 2010.2*. Mimeo, p. 06.

MARQUES DA SILVA, Luiz Eduardo & DA COSTA, Ana Kerlly Souza. CONVERGINDO FUNDAMENTOS E PRÁTICAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM EAD. Anais do Congresso de Educação a Distância da UNICENTRO. Paraná, 2011.

MARQUES DA SILVA, Luiz Eduardo & DA COSTA, Ana Kerlly Souza. ATIVIDADES LABORATORIAIS-AVALIATIVAS E ESTUDOS DIRIGIDOS ON-LINE – experiência no Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD semipresencial da UNIRIO. Anais do Congresso Brasileiro de Educação a Distância - ESUD. UFOP. Minas Gerais, 2011.

MARTIN-BARBERO, Jesús. “Cultura y Nuevas mediaciones tecnológicas”. In: MARTINBARBERO, Jesús. *América-latina: otras visiones de La cultura*, CAB, Bogotá, 2005. Nérici, I. G. *Didática geral dinâmica*. 11a ed. São Paulo: Atlas; 1992.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. “Avaliação da Aprendizagem na Educação a Distância: análise da prática para início de conversa”. In: *EccoS*, São Paulo, v. 10, n.2, p. 292, jul/dez 2008.

SANTOS, João Francisco Severo. *Avaliação no Ensino a Distância*. Disponível em: < www.Rieoei.org/deloslectores/Severo.pdf >. Acesso em: 07 ago 2010.

SILVA, Marco. *Sala de Aula Interativa*. Rio de Janeiro: Quarteto, 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. “Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e perfil de seus profissionais”, in *Contato*, Brasília, Ano I, N.I, jan/mar, 1999, pg. 19-74.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988.